

UTILIZAÇÃO DE PARÓDIAS COMO PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA OPÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

Carolina Gomes Viana (1); Ingrid Reis Campos (2); Kaio Felipe de Moura Cruz (3); Lucas Pereira Moura (4); Keila Azevedo Vieira Silva (5)

¹⁻⁵*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias;*
carolina.viana@acad.ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

São consideráveis os obstáculos durante o processo de ensino-aprendizagem. Pastrana (2007, apud DIAS, 2008), ao refletir sobre as dificuldades com relação ao ensino de Biologia, afirma que a disciplina integra inúmeros fatores, como: horário insuficiente para o desenvolvimento apropriado ao ensino, professores com formação didática inicial deficiente ou até mesmo sem especialização na área, desmotivação, e ainda, a curiosidade científica insuficiente dos docentes e discordância entre professores que atuam no Ensino Fundamental e aqueles que atuam no Ensino Médio. Além disso, os professores mantêm-se atados a metodologias tradicionais e os estudantes tem aversão e/ou dificuldade na assimilação de determinados conteúdos. Em vista disso, existe a necessidade de se utilizar metodologias de ensino inovadoras para minimizar os desafios da ensino-aprendizagem, revertendo essa realidade.

A relação professor/aluno é de singular importância para o aprimoramento do intelecto discente. O processo de ensino é fruto direto dessa relação e para que o ensino seja produtivo é indispensável o ânimo do professor, somado a um planejamento ideal e ao uso de metodologias alternativas para um processo de aprendizagem eficiente, desenvolvendo algo que fascine os alunos e os faça apreciar os conteúdos naturalmente (SANTOS, 2001). Desse modo, a música é uma ótima perspectiva de metodologia distinta que está conexas a realidade dos educandos, fazendo com que haja a interação entre eles e que o conteúdo seja assimilado com facilidade.

A música sempre esteve presente na cultura da humanidade, acompanhando diversas atividades no decorrer da vida. Pesquisadores certificam que quase todas as culturas apresentam algo que especificam como música, e que se adequa como um tipo de trilha sonora para as atividades costumeiras (ILARI, 2014). A música pode beneficiar ao ambiente da sala de aula, tendo em vista que ela promove a harmonia, gera a interação entre os discentes, encaminhando-os ao aprendizado de forma prazerosa (KAWACHI, 2008).

Com o decorrer dos anos, a paródia vem se sobressaindo cada vez mais em obras atuais, mesmo que não seja recente. Com a contemporaneidade, houve um maior interesse pela paródia devido à sua característica crítica, que estimula o raciocínio do leitor e faz com que este examine e avalie o tema relacionado ao texto parodiado, ligando um texto com outros textos que se inter-relacionam na paródia (SIMADON, 2013).

A paródia musical é uma opção metodológica para a aprendizagem que foge do tradicional, motivando os estudantes ao aprendizado, uma vez que trata de algo ativo e diferenciado, promove a ludicidade, proporcionando a aproximação dos educandos ao conhecimento científico. Nessa perspectiva, trabalhar com ludicidade consiste em um recurso significativo para o professor potencializar a sagacidade para solução de problemas e atender as necessidades dos que ainda se encontram em processo de desenvolvimento (SOUSA et al, 2012).

Por conseguinte, é fundamental a aplicação de metodologias que tornem o estudo de Biologia uma experiência dinâmica e significativa. Assim, este trabalho é resultado de uma pesquisa, em andamento, que se justifica na medida em que permite o trabalho interdisciplinar, diminuindo as fronteiras entre a teoria e a prática, e tem como objetivo examinar a potencialidade didático-pedagógica que o uso de paródias musicais tem no Ensino Médio, uma vez que a convivência com a música, além de aumentar a motivação, criatividade, autoestima e refletir sobre os comportamentos, proporcionam aulas mais motivadoras e descontraídas para os educandos.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, que pode ser traduzida como aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são indissociáveis e que tratando-se do sujeito, deve-se levar em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades (DUARTE, 2000).

A escola colaboradora para a efetivação deste está localizada na zona urbana de Caxias, Maranhão, utilizada como cenário desta pesquisa, que atende à alunos do Ensino Médio – foco desta pesquisa. Para coleta de dados da pesquisa, se utilizará como instrumento o questionário, por este permitir um levantamento de informações coerentes à produção das análises. O questionário é um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito das diversas situações que se deseja escrever (MARTINS, 2006). Os questionários aplicados aos docentes serão redigidos em formas de perguntas abertas e fechadas.

Os alunos receberam uma ficha com perguntas sobre a relevância da paródia para o ensino-aprendizagem para análise de conhecimentos, dados que levam em conta aspectos relevantes como opiniões e comentários. Dando continuidade à pesquisa, será ministrada aos alunos uma aula de Biologia Celular, sendo em seguida apresentada uma paródia, explanando e aprimorando o aprendizado de modo a facilitar a execução da temática da aula.

Posteriormente, será realizada uma atividade, onde os alunos serão orientados a formarem equipes e será estabelecido um período para que os alunos possam criar as respectivas paródias, tendo liberdade para escolher a música, sendo sempre orientados pelos pesquisadores. Logo após a apresentação das paródias, toda a turma receberá novamente uma ficha com perguntas sobre a eficiência das paródias no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, de acordo com os dados já coletados, a paródia é uma metodologia já utilizada pelos professores nas escolas do município, uma vez que a maior parte dos entrevistados (70%) afirmam já terem vivenciado essa prática em algum momento de sua vida escolar no Ensino Médio, sendo que a minoria nunca o fez (30%). Alguns alunos acreditam que as paródias são de importante contribuição para o processo de ensino aprendizagem, mesmo que o aluno não participe da produção desta (57%), enquanto outros acreditam que essa só contribui se o aluno trabalhar na produção da mesma (43%).

Ao serem questionados com relação à importância das paródias em sala de aula, a maioria das respostas (91%) considera que essa é uma forma dinâmica de abordar os conteúdos, enquanto uma pequena porcentagem afirma que serve apenas para a memorização dos conteúdos (9%). A pergunta seguinte teve como objetivo avaliar a visão do aluno sobre a forma mais eficiente de se trabalhar com paródias. Obteve-se como maior número de respostas, que a melhor forma de se trabalha-la é passo a passo com o professor em sala de aula (48%), sendo seguido por produzidas pelos alunos (35%) e apenas para memorização de conteúdos mais difíceis (17%).

Por muito tempo, considerava-se que a aprendizagem se dava pelo método da repetição e que aqueles que não assimilavam os conteúdos eram os únicos responsáveis por isso. Porém, atualmente, percebe-se que tal insucesso também é decorrente da atuação do professor em sala de aula (DA CUNHA, 2012). Ainda que existam profissionais motivados e entusiasmados pela docência e grande diversidade de recursos a serem usados para desenvolver seu trabalho, o ensino segue deficiente, uma vez que não acompanha a evolução recorrente (HENNIG, 1994).

O processo ensino-aprendizagem possui um caráter dinâmico, sendo assim, requer práticas encaminhadas visando o aprofundamento do discente por intermédio de sua participação, ao mesmo tempo que exige do docente o exercício permanente do trabalho reflexivo, a disponibilidade para a assistência e a pesquisa, que presume a necessidade de ocorrências ocasionais e incomuns (MITRI, 2006)

Conforme com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a habilidade dos alunos de pesquisar, de buscar informações e selecioná-las, de aprender, criar, formular, em oposição à memorização, faz com que o aluno seja capaz de elaborar questionamentos, identificar e sugerir soluções para dificuldades reais. Enquanto evolui nos estudos, ele passa a raciocinar e fazer analogias fundamentadas, através da comunicação com o mundo (BRASIL, 1998).

O uso da temática construtiva faz com que o ensino apresente uma maior dinamicidade, pois possibilita que o discente venha a ser um participante ativo na construção do conhecimento, investigando e pesquisando, fazendo associações entre os temas e sua realidade, dado que somente dessa forma será possível aprimorar o conhecimento com um embasamento concreto (LIMA FILHO et al., 2006).

A paródia musical, portanto, pode ser considerado um elemento facilitador e motivador do processo ensino aprendizagem, não só com relação à disciplina de Biologia, mas à todas as outras, pelo seu caráter lúdico, além de permitir o trabalho interdisciplinar, diminuindo as fronteiras entre a teoria e a prática. Ademais, o objetivo das músicas enquanto instrumento de ensino é estimular o interesse do aluno, tornando as aulas mais próximas de sua realidade, sem a intenção de somente memorizar os conteúdos.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se inferir que o uso de paródias musicais como material didático no ensino médio é avaliado pelos discentes como um método que apresenta eficácia e dinamicidade. Essa metodologia, apesar de bastante difundida, não é ainda, muito praticada, principalmente em escolas públicas. É essencial que as aulas sejam dinamizadas por meio de diversos procedimentos pedagógicos, adotando aqueles que intervenham nos elementos internos da aprendizagem, visto que estes não podem ser ignorados, e que trabalhar de forma contextualizada pode fazer com que o aluno saia da acomodação de espectador passivo, ocasionando em uma maior interação, melhor assimilação e construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. – Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília; MEC/SEF, 1998.

CUNHA, M. B. Jogos no ensino de química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. **Química Nova na Escola, São Paulo,[s. L.]**, v. 34, n. 2, p. 92-98, 2012.

DIAS, M. A. S. **Dificuldades na aprendizagem dos conteúdos de Biologia: evidências a partir das Provas de Múltipla Escolha do Vestibular da UFRN (2001-2008).** 2008.

DUARTE, N. et al. **Vigotski e o "aprender a aprender": crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana.** Ed. Autores Assoc., 2000.

ILARI, B. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina. **Revista da ABEM**, v. 15, n. 18, 2014.

HENNIG, G. J. **Metodologia do Ensino de Ciências.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

KAWACHI, C. J. **A música como recurso Didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino.** Araraquara, SP. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado. Universidade Estadual de São Paulo, 2008.

LIMA FILHO, F. S. et al. A importância do uso de recursos didáticos alternativos no Ensino de Química: Uma Abordagem Sobre Novas Metodologias. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.7, n. 12, p. 166-172, 2011.

MARTINS, G. A. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2006.

MITRE S.M. **Ativando processos de mudança em uma aldeia de Belo Horizonte: uma experiência com metodologia ativa de ensino-aprendizagem [trabalho de conclusão de curso].** Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2006

SANTOS S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior”. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 08, nº 1. 2001

SIMADON, G. C. E os alunos contracantam... Um trabalho com paródias no ensino fundamental. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE).

SOUSA, E.M.; SILVA, F.O; SILVA, T.R.S.; SILVA, P.H.G. A importância das atividades lúdicas: uma proposta para o ensino de Ciências. In: **VII CONNEPI Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação.** 2012.